



ISSN 2359-5507

Sindicato independente e de luta!
Filiado a: DIEESE - MOSAP - DIAP

Sinesp

Jornal

Publicação do Sindicato dos Especialistas de Educação do Ensino Público Municipal de São Paulo Nº 246/Setembro de 2016

Retrato da Rede

A pesquisa do SINESP com os Gestores Municipais continua repercutindo, agora com reportagens em jornais de bairro, sites e blogs, divulgando a situação da Educação Municipal - Pág. 10

20º Congresso do SINESP tem grande participação dos Gestores em debates políticos, educacionais e sindicais

Definição dos princípios e ações do Sindicato tiveram lugar ao lado de palestras e apresentação das propostas dos candidatos à prefeitura - Leia nas páginas 4, 5, 6 e 7



Mesa de abertura do 20º Congresso do SINESP com Dirigentes do Sindicato e convidados



Marilva e Rinaldo foram os apresentadores

Vitória: após ato do SINESP na SME, prefeitura publica autorização para chamada do concurso de acesso

Serão chamados 355 Diretores de Escola e 90 Supervisores Escolares aprovados - Pág. 3



Foto: Diretoria do SINESP

SINESP homenageia pioneiras nos 60 anos do Ensino Fundamental

Comemoração foi realizada na Câmara Municipal no dia 12 de agosto - Pág. 9



Foto: Diretoria do SINESP

Em defesa dos seus direitos!

SINESP reabre Ação da URV - Pág. 2

Nossas Escolas e suas Equipes

20º Congresso teve mostra de projetos pedagógicos

Filiados apresentaram pôsteres explicativos dos projetos desenvolvidos em suas unidades de trabalho

Veja na pág. 8

Retirada do PL 558, do Sampaprev, é grande vitória da categoria, mas a luta continua - Pág. 3

Expediente

Jornal do SINESP é uma publicação do Sindicato dos Especialistas de Educação do Ensino Público Municipal de São Paulo. Responsabilidade da diretoria.

Diretoria

Presidente:

Luiz Carlos Ghilardi

Vice-Presidente:

Maria Benedita de Castro de Andrade

Secretário Geral:

João Alberto Rodrigues de Souza

Vice-Secretário Geral:

Maria Cristina Ribeiro

Diretor de Administração**Financeira:**

Rosalina Rocha de Miranda

Vice-Diretor de Administração**Financeira:**

Letícia Grisólio Dias

Diretor p/ Assuntos de Legislação e**Defesa dos Direitos dos Filiados:**

Egle Prescher Iaconelli

Vice-Diretor p/ Assuntos de**Legislação e Defesa dos Direitos****Filiados:**

Christian de Mello Sznick

Diretor de Eventos Educacionais:

Marilva Silva Gonçalves

Vice-Diretor de Eventos**Educacionais:**

Rosana Caputi Borges

Diretor Cultural:

Alairse Vivi

Vice-Diretor Cultural:

Márcia Helena Gargiulo Krause

Diretor de Imprensa:

Marilza Gomes da Gama e Silva

Vice-Diretor de Imprensa:

Rui Ferreira da Silva Júnior

Diretor de Políticas Sociais:

Norma Lucia Andrade dos Santos

Vice-Diretor de Políticas Sociais:

Getúlio Marcio Soares

Diretor de Organização Sindical:

Ana Maria Dünkel Bonalumi

Vice-Diretor de Organização Sindical:

Janete Silva de Oliveira

Conselho Fiscal

Titulares: Rinaldo Sérgio Leite, Eliana Mandarin Garcia Bonastre, Neuza Maria Canile Hartman

Suplentes: Lídice Neyde da Silva Astrini, Mabel Skiet do Nascimento, Aparecida Benedita Teixeira

Produção

Redação, Edição, Diagramação: José Bergamini, Jornalista responsável - MTB 23.668
Redação, Revisão e Pesquisa: Marilza G. Gama e Silva - Impressão: Formacerta (2081 6000)
Tiragem: 6.600 exemplares

Endereço

Sede: Rua Líbero Badaró, 158, 21º andar, Centro, São Paulo/SP, CEP 01008-000, fone 3116 8400
CFL: Pça. Dom José Gaspar, 30, 3º andar Centro, São Paulo/SP, CEP 01047-010, fone 3255 9794
sinesp@sinesp.org.br
www.sinesp.org.br

Editorial

Congresso do SINESP é espaço democrático e plural consolidado

Discurso de abertura do 20º Congresso do SINESP:

"Os Congressos realizados pelo SINESP sempre trouxeram temas abrangentes e relevantes, conectados à realidade vivida pelos Gestores Educacionais. No ano em que o Sindicato completa 24 anos, marca a plenitude de sua maturidade, não poderia ser diferente. Mais uma vez sua base reafirma lutas, princípios e participa de debates sindicais, políticos e educacionais relevantes, de forma ampla, acolhedora e isenta de preconceitos.

Isso tudo é fruto de um trabalho incessante em que se envolveramos Dirigentes Sindicais que estiveram à frente do SINESP, e que contaram sempre com a confiança e o apoio da sua base—os Gestores Educacionais da Rede Municipal de Ensino.

Este evento tão esperado pela categoria, em que se transformou o Congresso do SINESP, foi, desde o começo, um espaço de debates de ideias, discussões, trocas e formulação de lutas.

Um espaço democrático em que não há lugar para assuntos tabu, para o patrulhamento de ideias, para a anulação do contraditório, ou para o império do pensamento único.

Nos Congressos do SINESP prevaleceu sempre a busca de ca-

minhos para a Educação Pública, que é vista por nós, educadores, como dever do Estado e direito subjetivo de crianças, jovens e adultos desta metrópole ou daqueles que aqui vivem, vindos de todas as partes do país e do mundo.

Nesses concorridos Congressos da categoria, sempre pautamos nossas discussões na valorização da diversidade, na busca do trabalho decente aos profissionais da Educação, na construção de um currículo pleno de sentido e interesse para os educandos, no valor de uma gestão educacional democrática e acolhedora.

Esses vinte Congressos de Educadores nos proporcionaram uma gama imensa de princípios consolidados. Vejamos alguns que dão a dimensão do alcance e da atualidade dos princípios que construímos ao longo desses anos:

•**Priorização das áreas educacionais e sociais nos orçamentos públicos, para garantir direitos humanos universais, já que investir nelas significa reconhecer a supremacia do ser humano sobre o mercado e a diminuição da violência.**

•**Busca incessante de meios para combater o preconceito, a discriminação, o racismo, a xenofobia, a homofobia e a intolerância**

correlata, visando a valorização e o respeito à diversidade.

•**Inexistência de qualquer tipo de foro privilegiado.**

•**Fim do voto secreto em todas as esferas do poder legislativo.**

•**Tolerância zero para com a corrupção. Ressarcimento aos cofres públicos com as devidas correções e punição aos envolvidos.**

•**Fim das políticas de arrocho salarial e de abono ou gratificação que têm feito os trabalhadores reféns do sistema financeiro.**

•**Concurso público para todos os cargos da carreira, contra todas as formas de privatização ou terceirização.**

E tantos outros a enumerar, que foram analisados, revistos e reafirmados neste vigésimo Congresso do SINESP.

Durante todos esses anos, ano após ano, nós, Gestores Educacionais da Rede Municipal de Ensino, reunidos nesse espaço de formulação, de luta e de ação que é o Congresso do SINESP, valorizamos a vida, os princípios republicanos, a educação plena, a solidariedade e o trabalho digno.

O que significa tudo isso, senão buscar sem cessar a ética nas relações humanas? Senão vislumbrar e lutar por uma sociedade mais



Luiz Carlos Ghilardi
Presidente do SINESP

igualitária e justa? Princípios como esses, forjados por educadores, não de resistir diante de qualquer partido, governo ou ideologia.

Isto representa muito, pois os princípios nos unem, ao contrário das ideologias, que muitas vezes nos separam!

Que os princípios que construímos juntos nos unam cada vez mais e nos valham nas travessias difíceis e momentos turbulentos como esses com os quais nos defrontamos hoje.

Como educadores, não desistiremos de acreditar na possibilidade de mudanças profundas, que tanto necessitamos!"

Em defesa dos seus direitos!

SINESP reabre ação judicial da URV

As novas ações judiciais para os filiados visa a aplicação da Lei Federal nº 8.880/94 (URV).

Tanto servidores da ativa quanto aposentados e pensionistas podem pleitear o direito de receber os valores escamoteados à época. Para isso, comparecer à sede do SINESP, Rua Líbero Badaró, 158, 21º andar, de 29/08 a 29/10, das 09h00 às 16h00, para preencher e assinar a procuração e o contrato de prestação de serviços advocatícios. - Documentos necessários (cópias simples): RG, CPF e dos holerites de março de 1994, ou o primeiro deles, e o atual.

Organização e luta da categoria

Valeu SINESP!!!

Despacho do Prefeito no DOC de 15/09 com autorização da chamada do concurso de acesso para Diretor e Supervisor ocorreu dias após a manifestação promovida pelo SINESP

A manifestação dos concursados na SME no dia 5/09 cumpriu seu primeiro objetivo com esta publicação. Serão chamados 355 Diretores de Escola e 90 Supervisores Escolares aprovados - veja a publicação:

DESPACHOS DO PREFEITO

DESPACHO DO PREFEITO

6016.2016/0001964-5 - Secretaria Municipal de Educação - Nomeação dos candidatos aprovados – Concurso de acesso para provimento de cargos de Diretor de Escola e de Supervisor Escolar da Classe dos Gestores Educacionais, da carreira do magistério municipal, do Quadro dos Profissionais de Educação – Despacho 1144570/2016 - À vista dos elementos de convicção que instruem o presente expediente, especialmente as justificativas expostas pela Secretaria Municipal de Educação DOC 0380296, 0411963, 1102433 e 1102585, acolhidas pela Secretaria Municipal de Gestão, consoante manifestação de DOC 1112243, 1115756 e 1116958 e considerando, ainda, os pronunciamentos favoráveis da Secretaria Municipal de Gestão DOC 1117078, da Secretaria Municipal de Finanças e Desenvolvimento Econômico DOC 1137325 e da Junta Orçamentária Financeira - JOF DOC 1137325, no que concerne aos aspectos orçamentário-financeiros, que demonstram estar a solicitação conforme as disposições da Lei Orçamentária 16.334/2015, dos Decretos 56.779/2016 e 54.851/2014, bem como da Lei Complementar 101/2000, **AUTORIZO** a nomeação de 355 candidatos aprovados no concurso de acesso para cargos de Diretor de Escola e de 90 candidatos aprovados no concurso de acesso para cargos de Supervisor Escolar, da Classe dos Gestores Educacionais, da carreira do magistério municipal.

O passo a passo desse processo foi acompanhado pelos concursados no site do SINESP

A demora e constantes adiamentos por parte da Secretaria Municipal de Educação na condução das chamadas do concurso de acesso para Diretor de Escola e Supervisor Escolar provocou apreensão aos aprovados e insegurança em muitas escolas. Diversas unidades precisaram fazer processos de designação de Diretores em decorrência da demora na chamada do concurso.

No 20º Congresso do SINESP o Prefeito Fernando Haddad, em seu pronunciamento no dia 25 de agosto de 2016, informou que em setembro seria publicada a autorização de chamada, mas, como em outras vezes, sem precisar uma data.

O SINESP, representante da categoria, programou uma mobilização chamando todos os aprovados para estarem diante da SME no dia 5 de setembro de 2016 para cobrar a publicação.



Foto: Diretoria do SINESP

Muitos aprovados no concurso de acesso estiveram presentes diante da sede da Secretaria na Vila Clementino. Uma comissão composta pela Diretoria e dois aprovados no concurso foi recebida pela Secretária Adjunta Fátima Antônio e pelo Chefe de Gabinete Osvaldo Napoleão Alves.

A autorização dependia, então, de um levantamento da SME, a pedido da Secretaria Municipal de Finanças, mostrando que a chamada dos concursados não traria impacto financeiro.

Mais uma vez o SINESP entrou em campo, solicitando agilidade no processo junto a COGEP, antiga CONAE, setor que fez o estudo.

Manifestação diante da SME teve apoio de parlamentares

Diversos aprovados no concurso, entre Professores e Gestores, expuseram sua insatisfação e os problemas decorrentes da demora na convocação.

O Deputado Estadual Carlos Giannazi também participou, levando solidariedade e apoio à chamada dos aprovados.

Na ocasião o SINESP também manifestou



mais uma vez ao Governo a necessidade de ampliação do módulo de supervisores, que está defasado. Esta ampliação é luta permanente do Sindicato e foi também prometida pelo Prefeito Haddad no 20º Congresso da categoria.

Nilson Alves de Souza participou da manifestação representando o Vereador Toninho Véspoli, e citou a parceria do SINESP nas lutas em defesa da educação junto à Câmara Municipal de São Paulo. Véspoli foi o relator do Plano Municipal de Educação, outra luta com presença permanente do SINESP.

Informação sempre atualizada

A publicação autorizando a chamada foi um passo importante, mas o SINESP continuará atento ao processo, atualizando as informações aos concursados no seu site www.sinesp.org.br.

Retirada do PL 558, do Sampaprev, é uma vitória da categoria

Desde a Campanha Salarial deste ano, o SINESP vem lutando intensamente para que a administração municipal retire o PL 558/15, enviado à Câmara pelo executivo, propondo a criação do regime de previdência complementar no serviço público municipal de São Paulo, e do Sampaprev, para administrá-lo.

Nesse sentido, exigiu a retirada durante as negociações da campanha, participou de audiência pública na Câmara, abordou vários vereadores e enviou documento ao governo se opondo ao projeto.

O prefeito, que prometera a retirada, agora foi às vias de fato e chamou as entidades sindicais do funcionalismo municipal para informar que está encaminhando a retirada do projeto. Para o SINESP, trata-se de uma vitória da categoria. A resistência e a demonstração de insatisfação foram fundamentais para que o prefeito cumprisse aquilo com o que se comprometera.

O projeto foi enviado para a Câmara sem nenhum debate com a categoria, sob o argumento de que trata-se do cumprimento das diretrizes impostas pela última reforma da previdência. A retirada, segundo a administração, seria para dar tempo para que o debate com os servidores e suas entidades seja realizado.

O SINESP participará deste debate com opinião contrária ao estabelecimento da previdência complementar, porque ela significa o fim do regime próprio e a imposição do teto do INSS para as aposentadorias dos servidores, para aqueles que entrarem no sistema a partir da sua criação. O sistema complementar seria uma forma do servidor manter seu rendimento, uma vez que o teto o achata, contribuindo para um sistema complementar, a exemplo de uma previdência privada.

Este tema foi debatido no 20º Congresso do SINESP, realizado de 23 a 26 de agosto.

20º Congresso do SINESP

Debate político e educacional intenso e grande participação nas decisões marcaram o Congresso

O vigésimo congresso da categoria refletiu o vigor com que o SINESP chega a essa marca como representante dos Gestores Educacionais que formam sua base

Com o tema “Crises: riscos ou oportunidades na educação?”, o evento ocorreu no Teatro Gazeta, entre os dias 23 e 26 de agosto.

A abertura solene foi prestigiada por sindicalistas e parlamentares identificados com o SINESP, além de representante da SME e de alguns Dirigentes Regionais. Em seus pronunciamentos, os parlamentares teceram elogios ao acolhimento que o SINESP dá às causas da educação, à luta incessante pela valorização dos Gestores Educacionais, à atuação do Sindicato durante a tramitação do PME na Câmara, bem como foi lembrada a relevância da criação do ISEM – Índice SINESP da Educação Municipal. Foi também unanimidade entre eles a necessidade de resistência e luta contra os ataques que as reformas propostas pelo governo Temer representam para os servidores.

O Presidente do SINESP Luiz Carlos Ghilardi, em seu discurso de abertura, enalteceu a maturidade sindical do SINESP, que aos vinte e quatro anos de fundação reúne pela vigésima vez sua base num congresso (ver o teor do discurso no editorial deste jornal).

A apresentação da “Banda Música do Silêncio”, regida pelo Professor Fábio Bonvenuto, do Conservatório Municipal de Guarulhos, com a performance musical

dos jovens e seu exemplo de superação, por se tratarem de educandos surdos, foi uma experiência cultural emocionante para a plateia. O prof Fábio atua com o projeto da banda em escolas do nosso município.

Além das conferências e palestras, o Congresso contou com apresentação das propostas para a educação dos principais candidatos à prefeitura de São Paulo, debates em grupos dos princípios e lutas que nortearão o Sindicato em sua ação e plenária final de votação das propostas aprovadas nos grupos.

No dia 23 o Congresso contou com a Conferência do Professor Roberto Romano e com as palestras dos Professores José Sérgio Fonseca de Carvalho e Luiz Felipe Pondé.

No dia 24 o Congresso prosseguiu com debates em grupos dos princípios e lutas que nortearão o Sindicato em sua ação.

No site do SINESP é possível ler um resumo do que foi dito nas palestras e assistir a vídeos com as palestras completas e apresentação dos candidatos.

Os participantes do Congresso assistiram ainda a uma Atividade Cultural final: o musical “Simplesmente Elis”, com Didi Gomes e Banda.



Fotos: José Bergamini

Eles participaram do Congresso e comentaram



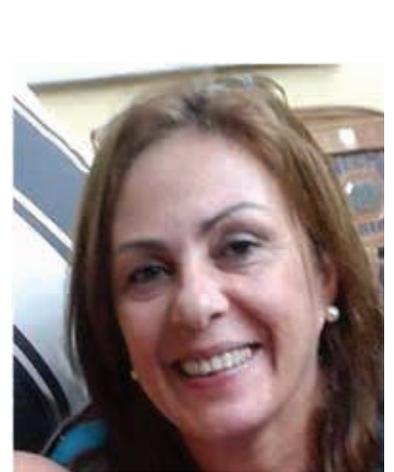
A minha participação no Congresso do SINESP já faz parte do meu plano de trabalho, pois trata-se de um evento que traz palestras e debates qualificados, reforçando a importância do processo de formação continuada, nos proporcionando um leque maior de olhares e saberes. Oportunidade de não somente atualizar ou se envolver com temáticas novas, mas também para fazer contatos, estabelecer parcerias, compartilhar experiências e fazer novos amigos num ambiente acolhedor, organizado com muito carinho.

Roberta Cavalcante, Coordenadora Pedagógica da EMEF Pedro Aleixo



O congresso do Sinesp abordou os temas de forma isenta, livre de paixões partidárias e demonstrou pragmatismo na defesa de nossa carreira. Os palestrantes eram conhecedores reais dos temas propostos. Importante a abertura de espaço para todos os principais candidatos a prefeito. E o mais importante: as decisões do congresso realmente foram democráticas e debatidas com civilidade!

Fábio Rodrigo Brettas, Diretor da EMEF João Pedro de Carvalho Neto



O Congresso do SINESP é um evento muito esperado por mim! É uma ótima oportunidade de formação, fonte de inspiração para fomentar projetos inovadores na U.E. em que trabalho. O ponto forte do 20º Congresso do SINESP foi promover a pluralidade de ideias, garantindo assim os princípios democráticos na educação.

Marli Macedo do Nascimento, Coordenadora Pedagógica da EMEF Ibrahim Nobre

Veja a galeria de fotos do Congresso no site do SINESP - www.sinesp.org.br

20º Congresso do SINESP

Conferências, palestras e debates de alto nível

Conferência de abertura “A noção de crise na política, na ética e na educação”, proferida pelo **Prof. Roberto Romano**, Professor de Ética e Filosofia da UNICAMP, Doutor em Filosofia pela École des Hautes Études em Sciences Sociales de Paris.

Roberto Romano lembrou que Platão define a educação como união do que foi separado, ideia retomada no Século XX. É necessário um trabalho cauteloso na educação para que haja harmonização. “Viver em sociedade não é viver em ritmo de caça ao outro. As dores do indivíduo devem ser as mesmas do coletivo. Projetos como ‘escola sem partido’, ao contrário, separam, dividem, expulsam o outro, já começam de maneira errada”, advertiu Romano, que também condena o fato de o governo do Estado admitir que a polícia bata em jovens que ocupam escolas, sinalizando o uso da força, da caça ao outro. “Isto denota situação de crise, em que o poder público ensina a solução pela violência, em que o poder extrapola seus direitos.”

Sobre o surgimento da crise educacional, recordou que no ano de 1965 o Brasil foi considerado o país de melhor nível educacional. Depois, com a tolerância da Universidade à privatização, veio a desagregação, a divisão entre pesquisa e sociedade, até a situação dos dias atuais, em que ficamos em pé de igualdade com países dominados e os que se formam nas nossas universidades vão embora, deixando-nos privados do seu saber.

“A crise sempre aparece para a classe dominante como oportunidade de reposição de seu domínio e para os dominados como séria possibilidade de morte”, disse Romano. Ele percebe a situação brasileira como de permanente ditadura, uma vez que mesmo após a promulgação da Constituição Federal, em 1988, os apoiadores da Ditadura mantiveram-se no poder.

Assim com Hipócrates apontou sinais de crise nos mortais e a necessidade da ação certa no momento certo para vencer a morte, também no campo social e político é preciso o



momento certo da ação, disse Romano.

Embora julgue que nenhum Estado moderno possa cumprir as promessas que faz, admite que no Brasil a situação é mais grave porque não temos democracia duradoura, nossas normas jurídicas são impostas, sem respeito à alteridade cultural. “Aqui reina a centralização delirante, somos reféns do poder federal e de oligarquias que o sustentam; a prerrogativa de foro privilegiado é um exemplo, pois não permite a responsabilização pública”, disse Romano, advertindo que em junho de 2013 o povo nas ruas tocou em pontos importantes, transporte, saúde, educação, mas foi silenciado pelas classes políticas.

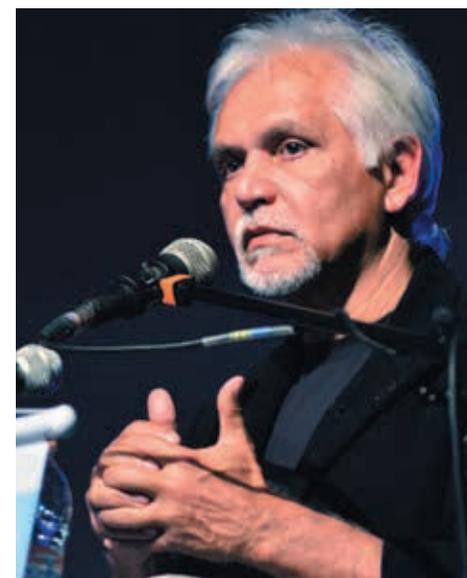
“Para os hipocráticos era preciso conversar com o doente para obter a cura”, finalizou Roberto Romano. “O doente hoje é a sociedade brasileira, que precisa ser ouvida, para não sucumbir ao poder das autoridades. Na educação os sinais estão nas falas e nos corpos das crianças”.

Palestra “A crise na educação e a dignidade da experiência escolar”, proferida pelo **Prof. José Sérgio Fonseca de Carvalho**, Mestre e Doutor em Filosofia da Educação pela Universidade de São Paulo, onde leciona.

O Professor José Sérgio começou pontuando mudanças de sentido na palavra crise: “na atualidade a palavra crise tem um sentido restrito, presente nos discursos econômicos, para descrever desequilíbrio e declínio, mas ela tem origem remota, remete-se ao Século II AC, empregada no âmbito legal, militar e médico. Tinha sentido de separar, selecionar, escolher, distinguir, discernir o falso do verdadeiro, tomar decisões que levem à justiça ou à injustiça, como no episódio bíblico de Salomão e as duas mães. É o momento oportuno para o diagnóstico que leve à cura ou à morte, na acepção hipocrática.”

Lembrou que Hannah Arendt define crise como “oportunidade de explorar e investigar a essência de tudo aquilo que foi posto a nu”, postura que obriga a voltar às velhas questões em busca de novas respostas. “A crise só se torna uma tragédia quando respondemos a ela com juízos pré-formados”, disse José Sérgio, advertindo que ignorar a crise aguçava-a ainda mais.

Na educação, a resposta à pergunta “para que estudar?” deveria ter novas respostas nos dias de hoje, mas perdemos a resposta sobre o sentido de educar. “O que abalou nossa confiança foi aceitar as coisas como fato consumado, de forma acrítica”, disse José Sérgio, dando como exemplo o discurso de que a escola é reprodutora da desigualdade, proposição da qual discorda. “Educação é instrumento de dignidade, a maior escolarização das mulheres reduziu a mortalidade infantil, hoje a universidade tem negros como estudantes, a população tem clareza do valor da educação, em 2013 a escola estava presente nas manifestações estudantis”, disse o Professor.



Ainda citando Hannah Arendt, enfatizou que “o futuro nem sempre é melhor que o passado”. Na visão restrita dos economistas, todas as coisas têm preço, “mas os seres humanos não têm preço”. Nesse sentido, convidou os educadores a não se submeterem ao domínio econômico: “os secretários da educação geralmente são economistas, que nem sempre conseguem prever as crises, como a de 2008. Na verdade, os economistas é que deveriam fazer políticas de inclusão econômica, não a escola, que deveria ter como objetivo produzir sentido para a vida. Numa sociedade desigual, a escola é o único lugar em que se pode viver a experiência da igualdade, cotidianamente vemos exemplos nesse sentido”. Finalizou dizendo que o ser humano é capaz de produzir milagres, “num ambiente violento nasce Mandela e rompe com tudo aquilo que se esperava dele; alunos ocupando escolas foi um movimento parecido, inesperado, impensável até então. É preciso recuperar a dignidade da escola, tornar a experiência escolar mais rica, na busca da dignidade humana”.

20º Congresso do SINESP

Palestra “Geração Y e a busca de significado na vida profissional” proferida pelo **Prof. Luiz Felipe Pondé**, Doutor em Filosofia pela Universidade de Paris e pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, Professor Titular da Fundação Armando Álvares Penteado.

Na TV ou nos artigos que publica o Professor Pondé expressa opiniões sem a busca de aprovação e sem receio da crítica. Talvez venha do modo direto e incisivo como se comunica sua empatia com a juventude. Começou a palestra falando do sentimento de reconhecimento criado pela mídia, uma vez que as pessoas se dirigem a ele como se já o conhecessem anteriormente. Sua relação com os jovens se intensificou através das redes sociais, com trocas de mensagens muitas vezes diárias. Chegou ao magistério por necessidade, dando aulas de inglês, e hoje assume que gosta da profissão, embora ache que “a escola tem muita expectativa sobre o trabalho do professor”.

Pondé vê a publicidade como o campo mais ágil na análise de comportamento, pois trabalha premida pelo mercado, pela conquista de clientes que possibilitam e intensificam seu domínio. “Nesse ambiente competitivo e rápido surgem as principais pesquisas de comportamento, que procuram saber para onde está indo o desejo das pessoas e dos grupos”, disse ele. Estudar como se diferenciam os jovens quanto à moda, a estética, os desejos, os sonhos e agrupá-los, foi a grande sacada da publicidade americana. Daí surgiu a classificação em gerações: a “baby boomers”, do pós guerra, com padrão de vida estável, apreciadora da qualidade; a geração X, nascida entre 1965 e 1977, que sonha com a ruptura de regras e valores das gerações anteriores e busca por direitos e liberdade; a geração Y a partir dos anos 80 e a geração G, hoje com 15 anos.

Mapeando os traços da geração Y, Pondé a define como “um grupo social com



Fotos: José Bergamini

muito repertório, ganha muito e gasta pouco, pois não estabeleceu família, nem vínculos afetivos duradouros, larga o emprego com facilidade, por motivos banais, pois conta com estrutura econômica dos pais para isso; é apressado, impaciente, curioso, sua vida gira em torno do celular.” Esta geração sofre pressão social, é instada a ensinar os “velhos” e tem por parte dos pais a expectativa de que seja mais “evoluída”. Sente-se feliz em empresas sem hierarquização rígida, não reconhecem ambientes de trabalho tradicionais. Comunica-se de forma pragmática através de mídias sociais que não deixam marcas, Instagram, WhatsApp, e não o Facebook, por exemplo. Apresentam certa desorientação quanto aos papéis sociais, são imediatistas e apresentam distanciamento com a vida adulta. O jovem da geração Y de classe social mais baixa orienta a família nas compras de objetos tecnológicos.

“Trabalhar com esta geração”, finalizou Pondé, “é entender esse mundo narcísico”.

Conferência: “Educação Humanizadora: Múltiplos Olhares”, com o **Prof. José Pacheco**, Mestre em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, em Portugal, especialista em Música e Alfabetização. fundador da “Escola da Ponte”, em Portugal, Sócio Diretor Pedagógico da Ecohabitare, empresa social que desenvolve projetos com foco na criação de comunidades sustentáveis.

Ele só começa palestra se houver pergunta. Provoca a primeira gargalhada da platéia, ao lembrar-se de um dia, em 2001, quando participava de uma mesa com Ruben Alves e mais ninguém o conhecia. Levou o moderador da mesa ao desespero quando este lhe perguntou qual era o texto da palestra e ele respondeu que não tinha texto, pois só falaria se houvesse pergunta.

O jeito despojado e informal do Prof. José Pacheco conquistou corações e mentes dos congressistas do SINESP. Não se considera educador português uma vez que há quinze anos escolheu o Brasil para trabalhar e viver: “Se Portugal é minha Pátria, o Brasil é minha Mãtria”, diz à espera da pergunta, que veio depois de muitas brincadeiras e provocações de Pacheco: “Por que é tão difícil mudar em educação?”. Só então começou a palestra.

Há cinquenta anos o mundo da educação se pergunta porque é tão difícil mudar. Para ele, o primeiro obstáculo é a cultura profissional, que insiste no modelo “aula” para ensinar, e numa aula nada se aprende. Há quarenta anos deixou de dar aula para aprender e após inúmeros cursos e pesquisas concluiu que há formas mais atuais de ensinar, como projetos, seminários, tertúlias. E sempre com foco no interesse de quem aprende. “Aula no século XXI é um escândalo”, diz Pacheco.

O segundo obstáculo é o isolamento profissional. O maior aliado do professor é o seu colega – e também seu pior inimigo. Reelaborar a cultura escolar é juntar-se a outros profissionais, em grupos pequenos, ajudar-se mutuamente, tocar projetos conjuntos. Quando inicia o trabalho em uma escola ele procura, no projeto de pesquisa, conhecer as pessoas, o lugar, mapeia os recursos de aprendizagem da comunidade. Depois conversa com os educadores, conhece seus projetos de vida profissional. Educação é interação, relacionamento humano, confiança mútua, só desta forma se criam comunidades de aprendizagem.

Outro obstáculo é a formação profissional,



porque está equivocada, e a universidade é o maior obstáculo à mudança. Na formação está presente o conceito do isomorfismo, como se todos aprendessem da mesma forma. “É preciso que aprendamos como se aprende, quais são os processos de aprendizagem”, disse ele, que estudou o assunto em profundidade. “Há também o pressuposto que teoria vem antes da prática, mas são concomitantes, ensinagem e aprendizagem andam juntos”.

Sobre o papel do Diretor e do Coordenador Pedagógico na mudança, foi enfático: “a função de todos é educar, escola pública é aquela que a todos acolhe e faz aprender”.

Ao finalizar, Pacheco citou vários educadores brasileiros ilustres e afirmou que “no Brasil está a semente da nova educação para o mundo, novas construções de aprendizagem”. E fez um convite aos educadores brasileiros: “Vamos deixar de importar modas pedagógicas e visitar o Brasil, conhecer nossos projetos, como o projeto Alta Independência em Petrópolis, Rio de Janeiro, o projeto Âncora, em Cotia, São Paulo, o projeto Lageado em Belo Horizonte, e tantos outros que temos no nosso país”. Lembrou também que Lauro de Oliveira Lima foi o primeiro educador no mundo a propor as comunidades de aprendizagem, hoje tão presentes na educação.

Por uma Educação Pública de qualidade

Candidatos a prefeito expõem programas para a educação no Congresso do SINESP

O SINESP já criou a tradição de, em anos eleitorais, convidar os principais candidatos à Prefeitura de São Paulo para apresentarem suas propostas para a educação

O SINESP não faz campanha para candidatos, mas de forma madura apresenta os candidatos para que filiados tenham uma chance única de ouvir, avaliar e escolher. O SINESP, acima de tudo, confia na inteligência e na capacidade de discernimento da categoria que representa, formada por líderes da educação municipal.

Tudo isso foi lembrado pelo consultor sindical João Guilherme Vargas Neto, que abriu a participação dos candidatos reforçando a importância da iniciativa do SINESP.

Dos cinco candidatos convidados, compareceram Luiza Erundina, Fernando Haddad e João Dória Jr. Celso Russomano enviou seus representantes Roseli Arroyo e José Carlos. Apenas a candidata Marta, que confirmara presença, não compareceu nem enviou representante.

O candidato e atual prefeito, Fernando Haddad, anunciou no evento a retirada do PL 558/16, do SAMPAPREV, como se comprometera anteriormente. Ele também anunciou em primeira mão que está pronto o PL criando cargos de Supervisor Escolar para ser enviado assim que terminar a eleição, e que fará chamada para Diretores ainda em 2016.

Veja no site do SINESP um pouco do que falou cada um, confira a íntegra das apresentações no canal do SINESP no youtube.



Fotos: José Bergamini



Atividade tem grande repercussão

Vários veículos da grande imprensa publicaram matérias sobre a participação dos candidatos no Congresso do Sindicato. Textos publicados em veículos UOL, Folha de São Paulo, O Globo, Carta Educação e Previdenciatotal podem ser lidos no site do SINESP.

Agenda do Sinesp

Agosto/2016

- 01-Posse no Conselho Deliberativo do IPREM
- 02-GT mediação de conflitos
- Colégio de líderes-Câmara Municipal
- 03-Comissões – Câmara Municipal
- 04-Reunião do Conselho Municipal de Educação, reunião com vereador Ricardo Nunes
- 05-Participação em programa na rádio Agência Sindical sobre o Retrato da Rede
- 06-Reunião do Crece na Câmara Municipal- Retrato da Rede
- 09-Visita ao Templo Zu Lai
- Visita a base EMEF João de Deus Cardoso de Melo
- 10-Reunião do Conselho Deliberativo do IPREM
- Comissões – Câmara Municipal
- 11-Seminário “Primeira infância no Estado de São Paulo: O papel do sistema de direitos e garantias infância e juventude”
- 12-Câmara Municipal – 60 anos do Ensino fundamental
- 16-Colégio de líderes-Câmara Municipal
- 17-Comissões - Câmara Municipal
- 18-Reunião do Conselho Municipal de Educação
- 19-Reunião do Conselho Deliberativo do IPREM
- Clube da leitura no CFCL
- 23 a 26-Congresso anual do SINESP
- 29-TV Câmara Municipal – Retrato da Rede
- 30-Reunião do Conselho Deliberativo do IPREM
- Reunião do Fórum Municipal - Comissão de sistematização - PME
- 31-Comissões Câmara Municipal
- Cine Debate no CFCL

Nossas Escolas no 20º Congresso do SINESP

Mostra apresenta projetos pedagógicos

Com o tema "Projetos como oportunidades de inovação: como a escola vê essa questão", a exposição contou com pôsteres explicativos e ilustrativos

O SINESP abriu espaço e filiados se inscreveram para apresentar, através de pôsteres, trabalhos desenvolvidos em suas escolas na Rede Municipal de Ensino, mostrando que versatilidade e criatividade estão presentes em Projetos Pedagógicos. Veja nas fotos suas experiências. Publicação mais detalhada de cada uma delas estará no site e nos próximos jornais do SINESP - Veja abaixo a primeira, da EMEF Ibrahim Nobre.



Lucintia da Silva Santos, EMEF Sen. Teotônio Vilela/CEU Paz



Maria Aparecida Gonçalves de Araújo, CEI Nazir Miguel



Carla Eliane Correia e Sílvia Pinto dos Santos Barbosa, EMEF Prof. Gabriel Sylvestre Teixeira de Carvalho



Márcia Fonseca Simões, EMEF Prof. João de Souza Ferraz



EMEF Sen. Lino de Matos, filiada Maria de Lourdes Teixeira de Oliveira



Sônia Maria Bari, CEI Balneário Mar Paulista



Marli Macedo Nascimento e Rodrigo Machado Merli, EMEF Ibrahim Nobre



Angelica Tobal, EMEF Gen. De Gaulle



Flordelice Magna Ferreira e Ana Maria de Oliveira Bezerra, EMEF Cel. Luiz Tenório de Brito



Esméria Lucia Melo Ribeiro, DRE Pirituba



EMEI Eng Aldo Giannini, filias Izildinha Furlanetto Figueiredo e Elenita Rodrigues Guerra

Gestão Educacional faz a diferença

Certa de que a Escola precisa romper muros para com sua comunidade, a equipe escolar da EMEF Ibrahim Nobre, desde o ano passado, transformou os muros em fachada de entrada. Seguindo o seu Projeto Político Pedagógico e os anseios concretizados no Conselho de Escola foi implementado o jardim na frente da escola, com o apoio de alunos e professores que puseram a mão na massa.

Esta empolgação continuou no recesso de julho, quando o Diretor Rodrigo Machado Merli juntou-se a funcionários, professores e voluntários para a montagem do primeiro Parklet do Rio Pequeno. Parklets são decks de madeira que visam criar áreas de convivência. O Parklet do Ibrahim foi todo feito



A inauguração do jardim e da nova fachada



A Equipe da EMEF e convidados

com reaproveitamento de materiais, com foco na sustentabilidade, e revitalizou a entrada da escola, que passou a ser usada também pela comunidade do entorno nos finais de semana, uma vez que seu uso está liberado, sem muros ou grades. Uma treliça e um painel, todos em madeira foram fixados na fachada da Escola e neles colocadas plantas.

No dia 6 de setembro foi a inauguração do Parklet, quem recebeu o nome de Ana Maria Francisco Flores de Freitas, em homenagem a uma Diretora de Escola da RME que trabalhou na região de Campo Limpo. A atividade contou com a presença do Diretor Regional de Educação do Butantã, do Inspetor Regional da GCM e representantes da Supervisão Regional de Saúde

e da Subprefeitura. Os alunos fizeram, ainda, uma caminhada no entorno da Escola e os dois períodos entoaram o Hino Nacional, comemorando também a Semana da Pátria.

Outros espaços da EMEF Ibrahim Nobre vêm sendo revitalizados, considerando novas necessidades. O antigo Planedi se tornou o Espaço Brincar e um outro espaço virou multiuso para atividades que vão desde ciências, alfabetização, até auditório para dança.

Tudo isso acontece em uma Escola com 45 anos de funcionamento, sob a liderança de Equipes Gestoras dinâmicas e comprometidas com a educação pública.

SINESP homenageia pioneiras

60 anos do Ensino Fundamental: homenagem a quem plantou a semente

O Salão Nobre da Câmara Municipal foi palco de muitas emoções no evento organizado pelo SINESP e o Vereador Eliseu Gabriel, para comemorar as seis décadas do Ensino Fundamental do Município de São Paulo



Fotos: Diretoria do SINESP

Mesa coordenadora da comemoração dos 60 anos do Ensino Fundamental

Protagonistas da festa, inúmeras pioneiras marcaram presença e foram alvo da gratidão e admiração por parte de todos os presentes. Graças à disposição e garra desse grupo de educadores, a Rede Municipal de Ensino teve início e frutificou, “tornando-se o que é hoje, uma rede que cresceu em pujança, assim como a nossa metrópole”, segundo as palavras da professora Fátima Aparecida Antonio, Secretária de Educação Adjunta, representando a Secretária Nádia Campeão.

Presentes também, ex-Secretários lembraram com saudade e carinho o tempo que estiveram à frente da RME: Paulo Nathanael Pereira de Souza, João Gualberto de Carvalho Meneses e Alexandre Schneider. Alguns parlamentares fizeram questão de homenagear o Ensino Municipal pela passagem da sexta década de fundação: o Deputado Estadual Carlos Giannazi, o Vereador Toninho Véspoli, e o anfitrião do evento, Vereador Eliseu Gabriel. Em seus pronunciamentos pontuaram sua forte proximidade com a Educação Municipal. Giannazi deve a formação inicial à escola municipal, sistema onde também atuou como professor de diretor de escola. Toninho Véspoli, membro da Comissão de Educação, lembrou a difícil tramitação do Plano Municipal de Educação na Câmara. Juntamente com Eliseu Gabriel, ambos são lembrados por terem encampado importantes lutas dos educadores da RME.



Pioneiras na comemoração

Maria Klecy
Chrispiniano Betti

Pioneiras: um legado que deve permanecer

Em seus pronunciamentos, Luiz Carlos Ghilardi, Presidente do SINESP e Maria Benedita de Castro de Andrade, Vice-Presidente, enalteceram o papel pioneiro dos primeiros educadores do Ensino Municipal, que foram contempladas com uma placa comemorativa.

Maria Klecy Chrispiniano Betti, em nome de suas colegas pioneiras, agradeceu a homenagem lembrando “a trajetória marcada pelo espírito de luta, excelência no padrão de ensino, e uma enorme capacidade para superar desafios e obstáculos, que foram muitos: salas funcionando em locais improvisados, em galpões de madeira, gélidos no inverno e tórridos no verão, convivendo com constantes ameaças de anexação do sistema municipal ao sistema estadual de ensino, diminuição de salário, luta para obter a primeira lei, inúmeras idas ao Gabinete do Prefeito e à Câmara Municipal, efetivação, desefetivação, mandados de segurança, reefetivação, ausência do convívio familiar para, após oito horas de trabalho, ir buscar a formação universitária que passou a ser obrigatória.”

Uma seresta dos Trovadores Urbanos e poesias declamadas pelas irmãs Darcy Carvalho Patrício e Doracy Carvalho dos Reis trouxeram a arte ao evento ocorrido no dia 12 de agosto.

“O grande legado dos pioneiros foi ter gostado de sua profissão, ter gostado de gente, ter ajudado pessoas a crescerem”, disse o Vereador Eliseu Gabriel ao homenageá-los.

Veja galeria imagens no site do SINESP .

Condições de trabalho na RME

SINESP apresenta o Retrato da Rede à Comissão de Educação da Câmara

O presidente do SINESP, Luiz Carlos Ghilardi, levou aos parlamentares as principais preocupações dos Gestores Educacionais, mostradas pela pesquisa, como violência, problemas com a saúde de funcionários, dificuldades para atendimento das demandas das escolas, entre outros



Luiz Carlos, presidente do SINESP, e os vereadores Eiseu Gabriel e Reis, membros da Comissão de Educação da Câmara

No dia 31/08, o SINESP apresentou aos Vereadores da Comissão de Educação Cultura e Esportes da Câmara Municipal de São Paulo a pesquisa Retrato da Rede e o ISEM (Índice SINESP da Educação Municipal).

O estudo foi elaborado a partir de uma pesquisa com os Gestores Educacionais, que mapeia os maiores problemas da RME. É realizada anualmente em parceria com o Instituto Cultiva, e atribui nota ao governo de 0 a 1, em seis áreas de atuação: gestão de pessoas, apoio técnico da Secretaria Municipal de Educação, capacitação, ambiente físico e equipamentos, saúde do trabalhador e violência.

A Comissão de Educação e Cultura

ocupa-se em fiscalizar, legislar e intervir sobre a educação municipal. A dirigente do SINESP Marilva Silva Gonçalves acompanha semanalmente os trabalhos desta Comissão.

O presidente da Comissão, Vereador Reis (PT), enfatizou a importância da avaliação para que as políticas públicas para educação sejam melhor desempenhadas. “Nós mantemos diálogo com a SME em busca de que as reivindicações dos profissionais da educação sejam atendidas. Poderemos ver alguns avanços, mas ainda devemos cobrar com afinco para que essas questões trazidas pelo Sinesp tenham uma resposta do Executivo.”

Retrato da Rede continua repercutindo e divulgando realidade da educação

O trabalho do SINESP de divulgação do Retrato da Rede 2016, com os resultados da pesquisa realizada com os Gestores Educacionais sobre as condições de trabalho na Rede Municipal de Ensino, continua rendendo frutos.

Nas últimas semanas tivemos a publicação de artigos, reportagens e comentários abordando os dados do Retrato da Rede em cinco jornais da região sul de capital, na Revista Carta Capital, no site da Agência Sindical, no site do CPP e nos Blogs dos alunos da EMEF Florestan Fernandes, na Capela do Socorro, e "Políticas educacionais na imprensa brasileira". A publicação no blog de uma escola, aliás, é extremamente louvável e mostra que é viável e importante que as equipes escolares criem mecanismos para que os alunos e a comunidade escolar conheçam a realidade da educação municipal a partir da ótica dos educadores.

Com essa divulgação cada vez mais abrangente, a população vai tomando conhecimento da situação da escola pública, o que fortalece a iniciativa do SINESP que visa a informar e formar a opinião pública, de

modo a tê-la favorável à luta da categoria por valorização profissional e salarial, melhores condições de trabalho, formulação de políticas públicas com a participação dos educadores e mais investimentos no setor, em busca de uma educação pública de qualidade e universal!



Organização da categoria

CREP do SINESP: atuação qualificada

Participante e comprometido com as lutas da categoria, o Conselho de Representantes do SINESP reuniu-se no dia 12/09 no Centro de Formação Cultural e Lazer do SINESP.

O relato dos conselheiros sobre as demandas da sua região apresentou questões que se arrastam sem resolução: nos locais de trabalho o problema de segurança persiste, há profissionais afastados com síndrome do pânico, há UEs incentivadas a resolverem problemas de segurança com verba do PTRF, colocando câmeras e grades de segurança que não resolvem a questão (DRE JT), há casos em que a GCM até comparece regularmente mas, por ficar dentro da UE, não cumpre o compromisso de vigiar e coibir a violência. A falta de ATEs e Professores nas UEs é outra questão não resolvida, pois a DRE muitas vezes aponta que a escola tem o módulo completo, não reconhecendo que muitos servidores estão em licença médica.

Também a concessão de licenças médicas pelo DESS está muito ruim, tanto para a escola como para o servidor, querendo atenção es-

pecífica e compromisso do governo no encaminhamento da questão, que é pauta e luta permanente de campanha salarial, conforme lembrou o Presidente do SINESP Luiz Carlos Ghilardi.

Outro problema grave vem sendo causado pelo aumento no número de crianças no CEI em virtude do cumprimento de mandados judiciais, com gravíssimas consequências na segurança desses educandos.

Foi levantada a necessidade de formação para o Projeto São Paulo Integral, com abordagens pertinentes ao programa, que qualifiquem o período que a criança fica na escola. Houve relato de que a LIP – Licença para Interesses Particulares – vem sendo negada, mesmo em casos graves, sendo sugerida em seu lugar tirar licenças para terceiros, o que é maléfico para servidor e para a escola. Também prejudicial é o fato da DRE não



poder comprar carteiras e cadeiras porque há processo de compra na SME desde 2013 – e não resolvido até 2016.

Motivo de apreensão e insegurança nos Gestores Educacionais é o não cumprimento do calendário provocando demora na chamada dos concursados. A manifestação do dia 5/09 promovida pelo SINESP na SME cobrando agilidade no processo foi muito bem avaliada pelos Conselheiros.

Na reunião, o IDEB foi analisado pelos Conselheiros, constatando a relatividade dos resultados do modelo de avaliação em larga escala adotado pela SME.

O SINESP recebeu cumprimentos de alguns conselheiros, pela relevância do 20º Congresso da categoria.

Encaminhamentos previstos

Os Conselheiros relataram dificuldades nos trâmites administrativos com os quais os Gestores devem lidar no seu dia a dia. Diante disso, o Presidente do SINESP, Luiz Carlos Guilardi, indicou a possibilidade de utilizar a próxima reunião de RELTs, para abordar questões mais urgentes. A reunião ocorrerá no dia 5 de outubro próximo no Teatro Gazeta. Luiz também sugeriu ao grupo que encaminhe, via whatsapp, sugestões de assuntos a serem abordados, bem como pauta para as próximas reuniões do CREP, de modo a aproximar cada vez mais o SINESP das necessidades das UEs.

A Diretoria do SINESP também decidiu agendar com a SME uma Mesa Bilateral, diante da gravidade de muitas questões trazidas pelos conselheiros.



Veja no site do SINESP

✓ *Palestra "Direitos dos trabalhadores em perigo", proferida na reunião do CREP por Cássio V. Pereira dos Santos, do Sindicato dos Auditores Fiscais Tributários do Município de São Paulo.*

✓ *Relato da Audiência Pública na Alesp contra o movimento "Escola sem Partido" pela Conselheira Lucília Magalhães Oliveira, que representou o SINESP.*



Eventos & Serviços

Curso de fotografia no CFCL

Turma de Sábado, das 9h30 às 11h30, 5 encontros (10 horas de curso)

Início: 01 de Outubro de 2016, inscrições pelo telefone 3255-9794 com Thamiris ou Giovana das 10h00 às 18h00, de 26 a 30 de Setembro. Filiados: R\$ 30,00 de inscrição.



Coro do SINESP recebe convidados

O Coro do SINESP se apresenta no dia 25 de Outubro de 2016 às 18h30, recebendo outros Coros

Local: CFCL – Praça Dom José Gaspar, 30 – 3º andar
Haverá Coquetel - **Inscrição:** 03 a 14 de outubro de 2016 as 10h00 às 18h00 com Thamiris ou Giovana - 3255-9794.



Passeio de um dia a Campos do Jordão

05 de novembro de 2016, com saída às 7 horas e retorno às 17 horas

Valor por pessoa: R\$190,00 ou em duas vezes no cheque de R\$ 98,00 - Incluso: Transporte em ônibus de turismo luxo. Guia acompanhante e serviço de bordo. City tour com a presença de um guia local - Almoço no restaurante Krokodilo (imperdível) - Tempo livre para passeios independentes - Seguro Assistencial

Inscrições e pagamentos com Thamiris de 10 a 20 de Outubro de 2016 das 10h00 às 17h00 - Encontro em frente ao Hotel Boulevard São Luís, na Avenida São Luís, 234 - Centro - Evento sujeito a um número mínimo e participantes.



32ª Bienal de São Paulo

INCERTEZA
VIVAVisita minitorada à
32º Bienal de Artes SP

07 de outubro, 14h00, Parque Ibirapuera, Portão 3

Inscrições pelo telefone 3255-9794 com Thamiris ou Giovana das 10h00 às 18h00, de 26/09 a 05/10 - Conheça a 32º Bienal: www.bienal.org.br e www.materialeducativo.32bienal.org.br

Clube de Leitura do SINESP
completa seu primeiro livro

No último dia 19 de agosto, o Clube de Leitura realizou seu segundo encontro no CFCL-SINESP. O livro *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar, ganhador do Prêmio Camões 2016, lido por todos, foi analisado e debatido pelos participantes do encontro.

No início do debate o professor coordenador Marcos pediu a cada participante uma palavra que descrevesse o seu processo de leitura do romance. Dificuldade, angústia, persistência, surpresa e alegria foram ditas, e serviram de mote para as conversas desenvolvidas em quase duas horas de discussões filosóficas, históricas, psicanalíticas e lingüísticas.

Na discussão do livro, muitos foram os temas levantados: relações familiares, vida no campo, mas, sobretudo, discutiu-se a estrutura narrativa e o uso da linguagem de Raduan Nassar para a construção de seu mais famoso romance.

De tudo que foi discutido, pensado, analisado, mas, principalmente, sentido, ficou a certeza de que a troca de ideias, de saberes e de experiências engrandeceu a todos. Emoções, diálogos, sensações; sentimentos que os livros trazem e que os encontros literários como este parecem reforçar em cada um dos participantes do grupo.

Venha trazer suas emoções também e participe dos encontros - O próximo será dia 21 de outubro, 14h00, no CFCL-SINESP - O livro a ser lido para o debate é "*Se Obama fosse africano*", de Mia Couto.

PARA USO DOS CORREIOS

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação escrita pelo porteiro ou Síndico | |

REINTEGRAÇÃO AO SERVIÇO POSTAL EM ___/___/___

EM ___/___/___

RESPONSÁVEL _____

**SINESP - SINDICATO DOS ESPECIALISTAS DE EDUCAÇÃO
DO ENSINO PÚBLICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

Rua Líbero Badaró, 158, 21º andar, CEP 01008-000, Centro, SP - Fone 3116 8400

Site: www.sinesp.org.brEmail: sinesp@sinesp.org.br**Mala Direta
Básica**9912383790/2015-DR/SPM
SINESP